

APRESENTAÇÃO

A noção de cidadania esteve por muito tempo associada apenas à luta pela afirmação de direitos junto ao Estado. Embora a compreensão do que venha a ser cidadania extrapole essa dimensão, geralmente a ideia remete a processos mais institucionalizados de relacionamento entre atores da sociedade civil, categoria entendida como *locus* da cidadania e reservatório de virtudes, e o Estado, sempre considerado reticente em relação aos direitos sociais reivindicados.

Essa dicotomia não ajuda a explicar a relação entre Estado e sociedade civil e ainda coloca a ação coletiva como representante de todas as boas intenções, produzida por agentes desinteressados e sem conflitos. Nesse sentido, oblitera também a discussão sobre cidadania. Outra consequência dessa redução do problema é a defesa de uma comunicação alternativa, atribuída aos atores sociais, como espaço de relações democráticas, solidárias e livres de disputa de poder.

O que o dossiê Comunicação e Cidadania, da revista Ação Midiática, quer propor é uma discussão mais ampliada e problematizada dessa relação, na qual diferentes atores coletivos constroem seus lugares na sociedade tendo a comunicação como um componente estratégico fundamental. Não se trata de estabelecer uma oposição infrutífera entre a “boa comunicação” dos atores sociais que lutam por inclusão cidadã e a “má comunicação” daqueles que trabalhariam contra esse direito, mas de observar como a comunicação participa dos processos sempre complexos que envolvem a construção de um ou vários significados de cidadania.

A produção deste *dossiê* congrega textos de autores que buscam dentro de suas especificidades debater esse tema, contribuindo para o avanço nas reflexões sobre Comunicação e Cidadania. Os artigos articulam a questão da cidadania com os processos de comunicação, tendo como preocupação central evidenciar criticamente o papel da mídia em contextos e segmentos diferenciados da sociedade, discussão fundamental se pensarmos a abrangência midiática na atual sociedade, até mesmo – e talvez principalmente – como formadora do que, em geral, é entendido pelo senso comum como conceito de cidadania.

Abrimos o *dossiê* com o artigo *A comunicação e a condição pública dos processos de mobilização social*, de Márcio Simeone Henriques, que trata sobre o reposicionamento semântico do termo mobilização social em sociedades democráticas contemporâneas, apontando a visibilidade e a constituição de públicos como fatores

essenciais para explicar as condições sob as quais se forma o caráter público dos processos mobilizadores, em cujo contexto a comunicação aparece como elemento-chave.

Na sequência, há os textos que dão continuidade à temática de acordo com a *expertise* de cada autor. Assim, Karina Janz Woitowicz, em *Imprensa feminista no contexto das lutas das mulheres: ativismo midiático, cidadania e novas formas de resistência*, traz uma reflexão referente aos usos e às apropriações da comunicação no feminismo. Nesse texto, a autora enfoca as lutas que pautam a mídia feminista e as estratégias de comunicação que integram as ações do movimento, projetando identidades políticas e tematizando a cidadania feminina.

Edson Silva, em *Infância e juventude na agenda temática da imprensa de Campo Grande – Mato Grosso do Sul – Brasil na perspectiva dos direitos humanos fundamentais*, faz um estudo sobre a produção jornalística de dois periódicos impressos de Campo Grande com o propósito de revelar a dimensão do *status* que os direitos e a cidadania de crianças e adolescentes alcançam na imprensa local, além de buscar compreender os mecanismos estabelecidos para construir a realidade social desse mesmo segmento.

No artigo *Fora de foco: uma análise da cobertura midiática sobre as pessoas em situação de rua*, Suzana Rozendo e Criselli Montipó analisam aspectos sobre a questão da humanização nas narrativas jornalísticas, evidenciando a desumanização dos relatos em reportagens veiculadas na mídia brasileira quando os protagonistas dos fatos são pessoas em situação de rua.

Na seção Demanda Contínua, os dois artigos publicados concentram-se na influência das mídias na construção social da realidade. O texto *Entre o social e a técnica: os processos midiatizados do fenômeno religioso contemporâneo*, de Moisés Sbardelotto, traz uma análise acerca do conceito de midiatização em suas processualidades na interface com o fenômeno religioso no âmbito das redes. Já Eloisa Joseane da Cunha Klein, em *Aprendizagem e crítica na sociedade em midiatização: análise da circulação de edição do programa Profissão Repórter*, busca mostrar que os processos intersubjetivos de conhecimento do mundo contemporâneo são atravessados por processos midiáticos, o que requer a observação dos processos interacionais que envolvem níveis de aprendizagem sobre a própria mídia, como faz na edição “Violência entre casais” do mencionado programa.

Finalmente, destacamos as resenhas que integram esta edição, trazendo para esse contexto duas obras relevantes recentemente publicadas: “**Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise” de Erving Goffmann e “**O explorador de abismos**: Vilém Flusser e o pós-humano, de Erick Felinto e Lucia Santaella. As resenhas *A Frame Analisys de Goffmann e sua aplicação nos estudos em comunicação* e *As profundezas vampirotêuticas do pós-humanismo de Vilém Flusser* foram elaboradas, respectivamente, por Luis Antonio Hangai e José Geraldo da Silva Junior, ambos mestrandos em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná.

Esperamos que a leitura desses textos acrescente conhecimento e suscite maior interesse sobre o tema Comunicação e Cidadania. Também lembramos que o tema da próxima edição é Comunicação e Educação, cujos artigos já podem ser enviados para avaliação e possível publicação.

Celsi Brönstrup Silvestrin e Kelly Prudencio
Editoras